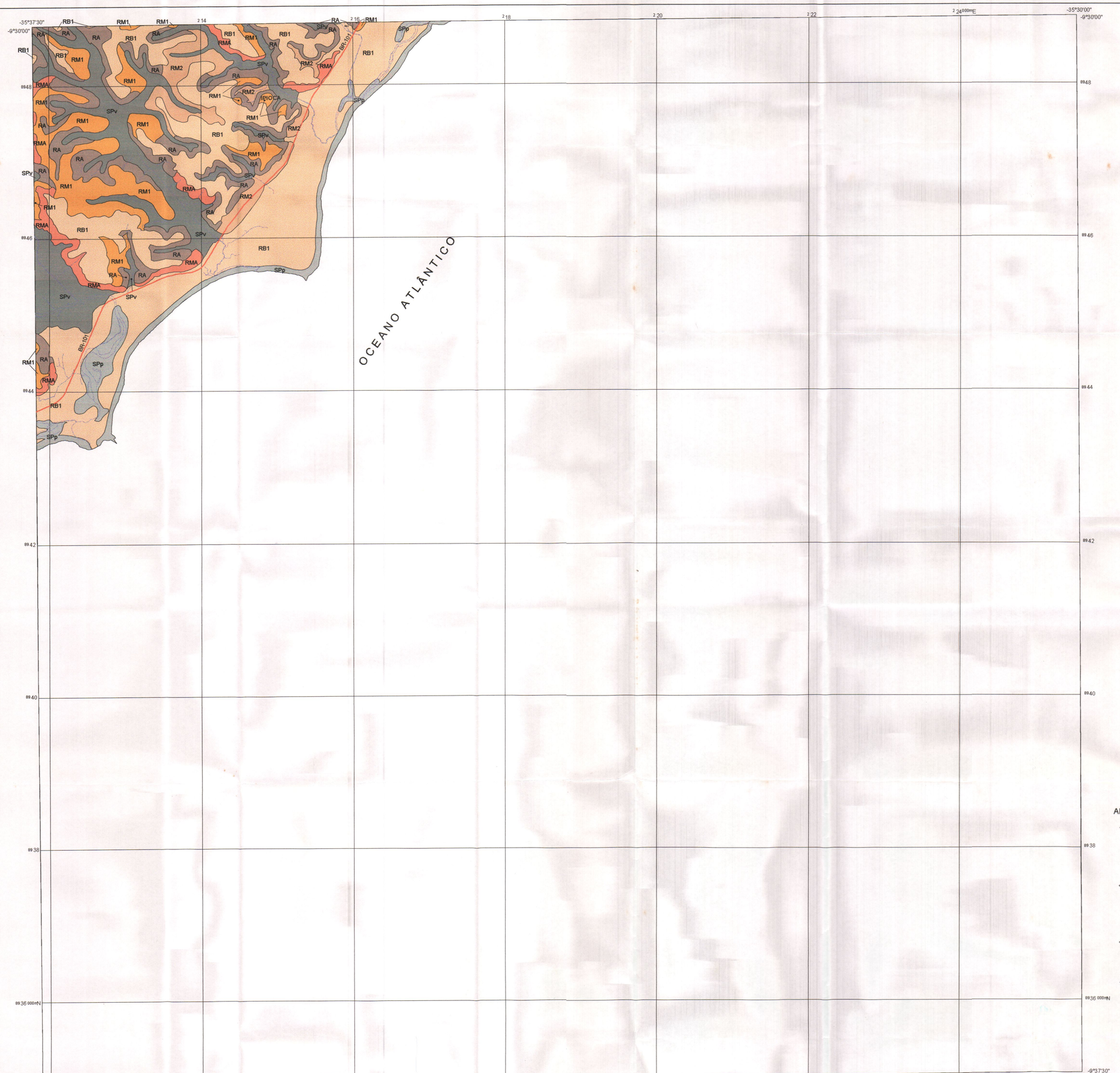


LEGENDA

FOLHA - MI - 1600-2-II

ÁREA DE RISCO

RB1- Áreas de RISCO BAIXO em tabuleiro.
São áreas de "tabuleiros costeiros", com declividade entre 0 e 8% (relevo variando de plano a suave ondulado), muitas vezes próximos às encostas íngremes. Possuem também material geológico de natureza sedimentar de textura argilosa e muito argilosa (Unidade LA2 e LA3). Alcançam, 33,641 km2, o que significa 14,20% da área piloto.

RM1 - Áreas de RISCO MODERADO em tabuleiro.
São as superfícies irregulares dos tabuleiros, ou seja, as áreas onde esses tabuleiros se encontram com os topos relativamente desgastados, com forma de relevo suave ondulado e ondulado (declividades principais entre 8 e 20%). Os solos são muito profundos textura argilosa e muito argilosa (unidade LA4). Necessitam de maior atenção dos estudos de engenharia, especialmente, pela declividade do terreno. compreende 17,55 km2, ou seja 7,45% da área piloto.

RM2 - Áreas de RISCO MODERADO em piemonte.
São as superfícies aplanadas com 0 a 8% de declividade, situadas em patamar a piemonte das encostas, ou seja, entre os sopés das encostas forte onduladas e as áreas de várzeas. São terrenos constituídos de um misto de material geológico sedimentar areno-argiloso de origem coluvial e aluvial. Os solos são muito profundos de textura média, com alguma restrição de drenagem interna (Unidade LA5). Formam franjas, distribuídas, principalmente no "perimetro adjacente". Alcança 5,898 km2, o que significa 2,49% da área piloto.

RA - Áreas de RISCO ALTO.
Corresponde aos dissecamentos dos tabuleiros, formando encostas onduladas e forte onduladas, cuja declividade principal se coloca entre 8 e 40%. São constituídos por material geológico sedimentar que dá origem a solos também argilosos e muito argilosos das classes Argissolo e Latossolo (Unidade PA1), os quais se tornam susceptíveis à erosão quando desprotegidos da vegetação natural. Abrange 22,965 km2, o que corresponde a 9,69% da área piloto.

RMA - Áreas de RISCO MUITO ALTO.
Constitui uma situação semelhante à anterior, com o agravante de serem áreas de dissecamentos mais acentuados dos tabuleiros, formando encostas mais íngremes, de relevo forte ondulada e escarpado, ocupadas pelos solos da Unidade PA2. A declividade predominante se coloca entre 30 e 75%; portanto, áreas mais susceptíveis à erosão quando desprotegidas de vegetação. Alcança 19,718 km2, o que significa 8,32% da área piloto.

Áreas susceptíveis de poluição e impróprias para construção

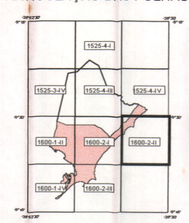
SPv - Áreas SUSCEPTÍVEIS DE POLUIÇÃO em várzeas.
São áreas constituídas de material geológico sedimentar argiloso, argilo-siltoso e argilo-arenoso, de origem fluvial, com solos predominante hidromórficos e com sérios problemas de drenagem. Compreende a associação de solos da classe dos Gleissolos (G1, G2 e G3). No "perímetro urbano", devido à carência de saneamento, essas áreas se encontram submetidas ao afluxo de material residual poluente proveniente de esgotos; além de servir para deposição de lixo, dejetos e detritos. Na zona rural devem estar destinadas à culturas diversas e horticultura. Abrangem 18,065 km2, o que significa 7,63% da área piloto.

SPp - Áreas SUSCEPTÍVEIS DE POLUIÇÃO em praias.
Representa área de solos muito arenosos decorrente do material geológico sedimentar que forma a orla marítima, correspondente às praias; as quais têm sido relegadas à falta de um maior controle ambiental. abrangem 4,388 km2, que significa 0,84% da área piloto

CORRESPONDÊNCIA DAS UNIDADES

Unidade de Mapeamento	Potencial Agrossocioeconômico	Áreas de Risco e de Poluição	Uso Atual Fora da Área Piloto
LA 1	AB 2 f	SR Sem Risco	CANA
LA 2	AB 2 f	RB Risco Baixo, tabuleiro	CANA
LA 3	AB (+ AM) 2 f (+ 3 cf)	RB Risco Baixo, tabuleiro	CANA
LA 4	AB (+ AT) 3 ft (+ 4 cft)	RM1 Risco Moderado, tabuleiro	CANA
LA 5	AB (+ AB) 3 ft (+ 3 fd)	RM1 Risco Moderado, pequeno	CULT
LZ	AD 3 fd	RM2 Risco Médio, expressão	SEC
PA 1	S PP 5 hg	RA Risco Alto, uncoun	PRIM
PA 2	NI 8 c	RMA Risco Muito Alto, escarpa	PRIM
PA 3	SP 5 hg	RA Risco Alto, uncoun	PRIM
PA 4	NI 8 c	RMA Risco Muito Alto, e rocha	PRIM
G 1	AT 4 dhg	SPv Sociedade, Poluição, vilorias	PAST
G 2	AR 3 g (+ 3 dj)	SPv Sociedade, Poluição, vilorias	PAST-CANA
G 3	AR 3 dhg	SPv Sociedade, Poluição, vilorias	PAST-CANA
G 4	AR (+ AT) 3 dhg (+ 4 dhg	SPv Sociedade, Poluição, vilorias	PAST-CANA
AQ	AT (+ NI) 4 dgd (+ 8 a)	RS Risco Baixo, planicie	COCO
AM	NI 8 dg d	SPp Sociedade, Poluição, praias	PRAIA
SM	NI 8 dhgv	SPp Sociedade, Poluição, manguez	VIA V
TOTAL			

ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS



CONVENÇÕES

- Área urbana
- Limite de unidade
- Limite de bairro
- Rodovia asfaltada
- Rodovia não asfaltada
- Rios ou riacho
- Lagoa

Escala 1: 25 000

1 0 1 2 Km

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

DATUM VERTICAL : IMBITUBA - S. CATARINA
DATUM HORIZONTAL : SAD-69

ORIGEM DA QUILOMETRAGEM UTM "EQUADOR E MERIDIANO 33° W. GR." ACRESCIDA AS CONSTANTES: 10 000km, RESPECTIVAMENTE

N

Digitalização e Diagramação : David Ferreira - Embrapa

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ
Secretaria Municipal de Planejamento

CONVÊNIO : EMBRAPA
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ

Embrapa

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO - MAPA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SOLOS - CNPS
ESCRITÓRIO REGIONAL DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE - EUP/NE

DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

MAPA DE ÁREAS DE RISCO PARA CONSTRUÇÃO CIVIL E ÁREAS SUSCEPTÍVEIS DE POLUIÇÃO

MODEFICADO EM:	FOLHA :	ESCALA:
Janeiro/2002	MI- 1600-2-II	1:25 000
DIGITALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO:		DATA:
EMBRAPA - EUP/RECIFE		11 / 07 / 00